



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 61 — N.º 732 — 13 de Setembro de 1983

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049 / 97582 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS:
Portugal e Espanha . . . 120\$00
Estrangeiro (via aérea) . . 250\$00



Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

Que direitos para os leigos?

O Concílio Vaticano II reconheceu que a Igreja tem necessidade de promover os leigos no seu seio. Terá havido várias razões para esse reconhecimento, a menor das quais não terá sido o facto de se verificar um abandono bastante significativo da vida eclesial por parte dos leigos, sinal de que eles não estão a sentir-se na Igreja como em casa de sua Mãe espiritual.

Seria muito difícil escrever-se, nas curtas linhas deste artigo, a causa principal deste sentimento, que algumas vezes se atribui, com demasiada simplicidade, ao ambiente materialista dos últimos séculos. O facto é que a Igreja se dá conta de uma certa ausência dos leigos, o que lhe empresta um certo ar de fraqueza, pouco apto à difusão do reino de Deus instaurado pelo Senhor Jesus, o qual disse aos seus apóstolos, no momento da despedida: «Ides receber UMA FORÇA, a do Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria, e até aos confins do mundo.» (Actos dos Apóstolos, 1, 8). Ora, admitindo embora que no mistério da força de Deus se implica também um certo mistério da fraqueza do homem segundo as palavras de S. Paulo «quando me sinto fraco, então é que sou forte», também não podemos concluir que a Igreja seja espelho da força de Deus, se ao longo de períodos muito largos da sua história, tiver que confinar-se cada vez mais às camadas socialmente mais débeis dos homens a quem se dirige. Tendo o Senhor vindo ao mundo para a salvação de toda a Humanidade, mal se explicará que na Igreja tenham assento muito mais mulheres do que homens, muito mais crianças do que adultos, muitos mais agricultores do que operários, muito mais analfabetos do que gente culta, muito mais padres do que leigos — compreenda-se que falamos de proporções e não de números absolutos. Esta realidade dos últimos séculos desabrochou numa reflexão séria do Concílio, que ainda não parece ter dado os seus frutos.

Voltemos a tentar uma explicação sumária para esta realidade sociológica da Igreja nos tempos actuais. Para além do clima de emancipação religiosa que se tem vindo a viver, parece-nos que temos de ver uma necessidade dessa mesma emancipação no PROGRESSO CULTURAL que se realizou nos últimos séculos e que veio naturalmente pôr em causa as hierarquias estabelecidas numa sociedade onde a Igreja ocupava o primeiro lugar, segundo o conhecido aforismo: clero, nobreza e povo. Empregamos aqui o termo Igreja no sentido em que ainda hoje, com muita frequência, ele é entendido, se não de direito, pelo menos de facto, ou seja, o conjunto da classe sacerdotal e religiosa.

Neste mês de Setembro, em que os Cruzados de Fátima realizam a sua peregrinação anual, torna-se mais viva a interrogação acerca do lugar dos leigos na Igreja. A nosso ver, a melhor maneira de pôr este problema é empregar os termos do título: que poder têm os leigos na Igreja? É que, embora a Igreja seja uma sociedade fundada essencialmente na fé em Jesus Cristo Salvador, e a sua acção se funde na caridade que o mesmo Jesus Cristo nos concede pelo seu Espírito, certo é que, como corpo social, ela não pode prescindir de uma certa organização dos vários poderes necessários à prossecução dos seus fins e outorgados pelo seu Fundador.

Sabemos que a associação é um dos poderes que o novo Código de Direito Canónico reconhece aos leigos na Igreja. Mas é normal que leve um certo tempo até que os poderes necessários ao exercício desse direito se vão determinando, assim como as suas relações com outros poderes que não são próprios dos leigos, mas sim dos sacerdotes, como corpo divinamente ordenado para o ministério da salvação.

Um dos poderes que melhor organização exigirá será o de eleger e ser eleito — tratando-se de uma associação, como é o caso dos Cruzados de Fátima, que aqui consideramos. Na revisão dos Estatutos da associação, que está em curso, certamente se não descurará este aspecto, essencial para que os leigos se sintam adultos na Igreja, recebendo nela o poder que, em subordinação aos seus superiores hierárquicos, forem manifestamente capazes de exercer sem tutelas menorizantes, e de modo que o seu sentido de capacidade e responsabilidade apareça à face não só da mesma Igreja mas até do mundo civil em que eles também estão inseridos.

O Concílio deu-se conta de um problema grave. O Espírito nos assistirá para que o resolvamos.

P. LUCIANO GUERRA

A PEREGRINAÇÃO DE 13 DE AGOSTO

EMIGRANTES EM FÁTIMA

A peregrinação de Agosto vem, desde há anos, registando uma presença extraordinária de peregrinos, sendo considerada, por isso, a segunda anual, a seguir a Maio. Também já há alguns anos que o dia 13 de Agosto é designado pela Comissão Episcopal Portuguesa para a realização da peregrinação nacional dos emigrantes, integrada na Semana Nacional dedicada às Migrações e Turismo. Por isso Fátima foi ponto de encontro para muitos milhares de portugueses que estando a trabalhar no estrangeiro, vieram a Portugal passar férias, e a Fátima vieram orar, cumprir promessas e pedir graças a Nossa Senhora. A peregrinação a Fátima constitui ainda ocasião para reflexão e análise dos muitos problemas que atingem os quase três milhões de portugueses que vivem fora do país.

Na tarde do dia 12, à chegada a

Fátima, um grupo de emigrantes reuniu-se no Centro Pastoral de Paulo VI com os Senhores Arcebispo de Braga e Bispo de Setúbal e com os secretários nacionais das Migrações e Turismo e do Ensino e Educação Cristã. Alguns emigrantes apresentaram testemunhos sobre a forma como decorre nos países onde trabalham a prática religiosa. Funcionou ali uma exposição de livros sobre catequese e uma exposição de fotografias de festas da comunhão solene da colónia portuguesa na diocese de Joanesburgo (África do Sul). Os emigrantes participaram também numa celebração penitencial.

Na manhã do dia 12 realizou-se a procissão desde o Santuário para a Capela do Calvário, com paragens nas estações da via-sacra para breves meditações alusivas. Na Capela do Calvário efectuou-se a concelebração da Eucaristia com a participação



D. EMMANUELE CLARIZIO

de muitos peregrinos.

Durante o dia, não cessaram as orações em volta da imagem de Nossa Senhora na Capela das Aparições. A diversas horas houve celebração da Eucaristia para peregrinos de línguas estrangeiras.

Pelas 19 horas do dia 12,

● Continua na página 3

Operação Agosto 83

Este foi o nome que o Santuário de Fátima deu a um esforço especial de acolhimento aos peregrinos, realizado durante o mês de Agosto deste ano. A Operação Agosto 83 consistiu num trabalho realizado em três frentes principais: ambiente, informação e oração.

O AMBIENTE

No ambiente contemplaram-se com cuidados intensos o asseio, o silêncio, o consumismo, o comercialismo e o demasiado à vontade no vestir. A Reitoria enviou uma circular aos habitantes e responsáveis de Fátima, pedindo colaboração não só nestes aspectos, mas até no embelezamento dos seus pequenos ou grandes jardins. Para que Fátima tenha um ambiente de oração, muito se tem de continuar a fazer nos próximos anos, mas temos a impressão de que o esforço no capítulo do ambiente acabará por ser percebido pelos próprios peregrinos, que assim colaborarão melhor.

A INFORMAÇÃO

O segundo campo de acção foi a informação. Se o peregrino não souber o que desde 1916 vem acontecendo em Fátima, dificilmente se deixará permeiar pelo ambiente, que outra coisa não pretende transmitir senão a própria mensagem da Mãe de Deus. Agentes e

meios de informação foram, por um lado, um grupo razoável de jovens que, no Serviço de Peregrinos, já desde o Inverno se vinham preparando para esta sua benévola actividade de férias. Foram auxiliados pelo audio-visual que se passava duas vezes por dia. Uma novidade importante foi a assistência sacerdotal à Capelinha das Aparições durante quase todo o dia. Para o próximo ano temos intenção de alargar este serviço ao tempo todo, pedindo a seminaristas teólogos que nos venham ajudar. Estamos certos de que será uma maravilhosa experiência da força com que Nossa Senhora atrai os seus filhos a este lugar sagrado.

A ORAÇÃO

No capítulo da oração, tivemos antes de mais a recitação do terço várias vezes ao dia na Capelinha das Aparições. Segundo o costume de outros anos, as religiosas da Cova da Iria, asseguram diariamente, de Maio a Outubro, uma hora de reparação no tempo difícil das 14 horas às 15 horas. Além disso, e desde Maio, um grupo de jovens da Vila de Fátima vem rezando também diariamente sem falhar um único dia, a oração do terço, no próprio lugar onde Nossa Senhora tantas vezes a pediu. Ao meio-dia, conforme fazemos todo o ano, rezava-se igualmente

essa oração, e algumas vezes ainda às 16 horas.

Mas a principal inovação terá consistido numa especial solenização das missas das 11 horas e das 16.30. Aproveitando a ocasião do Ano Santo e o facto de um certo número de peregrinos vir com intenção de obter a indulgência jubilar, decidimos celebrar todos os dias a Missa de Nossa Senhora de Fátima, dando-lhes praticamente a mesma solenidade dos domingos. Note-se que no mês de Agosto de 1982, estas missas tiveram, de semana, uma frequência média respectiva de 856 e 346 pessoas.

Este programa da Operação Agosto 83 está a corporizar sobretudo o de UM DIA EM PEREGRINAÇÃO, de que já falámos no jornal anterior, e que cada vez assume mais importância. Do programa fazem parte: 9.30h: saudação a Nossa Senhora e visita guiada ao Santuário; 10.15 h: celebração penitencial; 11h: Eucaristia; 12h: terço; 15h: audio-visual; 16h: visita guiada aos Valinhos, Loca do Cabeço e Aljustrel.

O Santuário deposita muita confiança neste programa de Um dia em Peregrinação, pois sabe que ele representa um enquadramento ideal para os peregrinos isolados.

Ainda é cedo para se saber o resultado prático da Operação Agosto 83. Mas uma coisa é já positiva: a decisão de a continuar e aperfeiçoar em 1984.



Querido Amiguinho

Grande coincidência! No mês de Agosto, no dia 15, festejamos a Assunção da Mãe de Deus ao céu. Neste mês de Setembro, também no dia 15, toda a Igreja vai pensar no sofrimento da Virgem Maria. É o dia de Nossa Senhora das Dores.

Nossa Senhora sofreu? Sim, ela sofreu e sofreu muito, ao longo de toda a sua vida.

Ainda o Menino era pequenino e o santo velho Simeão disse a Maria: — «Uns vão estar por Jesus e outros contra Ele. Tu verás e compreenderás e isso será como uma espada a atravessar o teu coração».



Para meditação deste mês, escolhemos um dos momentos em que o seu sofrimento de Mãe não deve ter sido pequeno: a perda de Jesus em Jerusalém.

Repara na página ao lado: Jesus ainda era rapazinho, teria uns 12 anos, já tinha direito a tomar parte na grande Peregrinação da Páscoa a Jerusalém. No regresso a Nazaré, Jesus tinha desaparecido!

Então, muito inquietos, muito aflitos, procuram-nO durante 3 dias.

Que emoção...! e que, desgraça...! Que teria acontecido ao Menino-Deus que lhe tinha sido confiado! Por fim descobrem-nO no Templo.

Ao longo da nossa vida, também nós perdemos muita vez Jesus. Quando?

Sim, já percebeste, quando nos afastamos d'Ele pelo pecado... quando não somos amigos d'Ele... quando O ofendemos...

Como fica o nosso coração? — Inquieto? Aflito? À procura? Desejoso de O encontrar? Como fizeram Nossa Senhora e S. José?

Eles também nos ensinam onde encontrá-IO. Na Igreja, no sacramento da Reconciliação, Jesus está à tua espera.

Coragem. Vai ao seu encontro! Então estarás a viver em cheio o Ano Santo.

Com a amizade da

Irmã Gina



REZAI O TERÇO TODOS OS DIAS



Quando o Menino tinha 12 anos foram à festa da Páscoa como de costume.



«Temos andado aflitos a tua procura.»

«Porque é que me procuravam? Não sabiam que eu tinha de estar na casa de meu Pai?»



REZAI, REZAI SEMPRE

NÃO DEIXES JESUS SOZINHO NO SACRÁRIO

A Peregrinação de 13 de Agosto

(Continuação da 1.ª página)

realizou-se a cerimónia oficial, da abertura da peregrinação com a saudação do Senhor Bispo de Leiria e a apresentação do Sr. D. Emmanuele Clarizio, Pro-presidente da Comissão Pontifícia das Migrações e Turismo, que, de Roma, veio a Fátima propositadamente para presidir à peregrinação. Estiveram presentes os Srs. Arcebispo de Braga, Bispos de Setúbal e de Angra, muitos sacerdotes e muitos milhares de peregrinos.

Às 21.30 h foi a procissão das velas com a imagem de Nossa Senhora pelo recinto coalhado de fiéis com velas acesas. Seguiu-se a concelebração da Eucaristia sob a presidência do Sr. Arcebispo de Braga, que na homilia, dirigindo-se aos peregrinos e em especial aos emigrantes, indicou a razão da vinda a Fátima: para implorar graças e agradecer favores; cumprir promessas e buscar coragem nas provações; reavivar a fé na contemplação desta manifestação religiosa e fazer penitência; pensar em si e nos seus problemas, uns e outros voltados para o próximo, em espírito de serviço e de ajuda; todos sob o impulso da fé e atraídos pelo fascínio que a Santíssima Virgem exerce neste local, desde há 66 anos. E agora é Nossa Senhora que nos fala. Nossa Senhora de Fátima a Peregrina que com a Sua imagem bendita passa de um continente ao outro para convidar a todos à oração, à escuta do Seu Divino Filho».

O Presidente da Comissão

Episcopal das Migrações e Turismo, afirmou ainda: «na minha qualidade de actual Presidente da Comissão Episcopal dirijo, deste lugar sagrado e nesta hora de prece, uma saudação muito afectuosa a todos os capelães de emigrantes espalhados pelo mundo — alguns dos quais estão connosco nesta peregrinação — e aos seus imediatos colaboradores, bem como aos emigrantes portugueses em geral, onde quer que se encontrem. Que jamais falte aos nossos emigrantes a força e amparo da fé e o conforto da devoção a Nossa Senhora».

Na noite de vigília muitos peregrinos estiveram presentes na oração e reflexão orientados pelo Secretário nacional das Migrações e Turismo e outros sacerdotes e com a colaboração dos missionários e Secretários diocesanos da Obra e grupos de leigos de Braga e Viana do Castelo.

A CONCELEBRAÇÃO

Pelas 9 horas do dia 13, a multidão reuniu em volta da Capelinha das Aparições para a reza do terço com cânticos. Seguiu-se o cortejo litúrgico com a imagem de Nossa Senhora para o Altar do Recinto.

Presidiu à solene concelebração D. Emmanuele Clarizio, Arcebispo titular de Anzio, Pro-Presidente da Pontifícia Comissão para a Pastoral das Migrações e Turismo. Participaram os Srs. Arcebispo de Braga e os Bispos de Angra, Setúbal,

Santarém, arcebispo resignatário de Luanda, bispos resignatários de Leiria e de Nova Lisboa, D. Estêvão Desmazières, bispo resignatário de Beauvais (França) e D. Eliseu Gomes de Oliveira bispo resignatário de Itabuna, (Baía — Brasil).

Nas colunatas tomaram lugar os doentes (algumas centenas), parte dos quais fizeram retiro de três dias no Santuário, e peregrinos estrangeiros, procedentes da Alemanha, Bélgica, França, Inglaterra, Irlanda, Itália e muitos outros.

A LIBERDADE E A DIGNIDADE DO EMIGRANTE

Fez a homilia o Senhor D. E. Clarizio que se referiu à liberdade e dignidade do emigrante e teve palavras especiais para o emigrante português:

«Hoje, encontramos-nos aqui reunidos para encerrar as celebrações da XI Semana Nacional das Migrações e, ao mesmo tempo, para comemorar o XXV Aniversário do Dia do Emigrante. Portanto, filhos de Portugal, estais de parabéns! Contínuais atentos às orientações dos vossos Bispos e de todos os que se empenham neste campo de apostolado migratório e que, tão zelosamente procuram o vosso maior bem.

A OFERTA DO TRIGO PARA AS HÓSTIAS

Como já vem sendo hábito de longos anos (hábito iniciado

pela Acção Católica da Diocese de Leiria), durante o ofertório, centenas de pessoas entregaram sacos com trigo para a farinha das hóstias que durante o ano se distribuem nas comunhões do Santuário.

Na altura da comunhão comungaram mais de 20.000 peregrinos e os doentes receberam a bênção individual com o Santíssimo Sacramento dada pelo Predidente da peregrinação.

Antes da condução da imagem de Nossa Senhora para a Capelinha, o Sr. Arcebispo de Braga benzeu imagens para a América do Norte, Brasil e Porto Rico, e pronunciou o compromisso final desta grandiosa peregrinação terminando com estas palavras: «Que o Jubileu do Ano Santo nos ajude a penetrarmos cada vez mais no mistério da Redenção e na missão da Igreja no mundo».

A peregrinação terminou com



a costumada procissão do Adeus.

VINTE MIL CARROS EM FÁTIMA

Durante a peregrinação de 13 de Agosto, no período das 12 h do dia 12 às 12 h do dia 13, a Polícia de Segurança Pública registou a entrada em Fátima de 18.100 viaturas ligeiras de passageiros, 97 viaturas pesadas de carga, 1.540 autocarros de passageiros, 110 motocicletas e 1.590 motorizadas, no total de 21.437 viaturas.

Graças de Nossa Senhora e dos Videntes

- Pela graça concedida a um seu filho Carlos Manuel que, detestado pelos colegas, passou a ser estimado. Agradece Maria Amélia do Carmo — Monchique.
- Agradece duas graças concedidas pelos pastorinhos: desaparecimento duma anormalidade no coração e outra não exemplificada. Agradece Maria de Fátima Martins Ferreira, Venda a Nova — Amadora.
- Agradece a N.ª Sr.ª duas graças, uma das quais o não ter tido necessidade de ser operada como era opinião médica. Maria Olímpia R. da Silva — Vila Real.

- Maria Gomes da Costa — Grândola, agradece a cura do pai.
- Cura da paralisia do pai. Veio a Fátima a pé em agradecimento. Alzira da Encarnação — Viseu.
- Graça obtida por intermédio do Francisco. Agradece Maria Helena Faro — Viseu.
- Agradece à Jacinta a cura dum braço doente que a impedia de trabalhar. Maria da Conceição — Miranda do Corvo.
- Agradece várias graças que prometeu publicar. Eduarda de Sousa — Coimbra.

